

Redação

PM-PR

Professora: Ana Paula Colaço

DISCURSIVA - REDAÇÃO

Texto I

Excesso de fotografias, o que estamos fazendo com nossas memórias?

Passamos da surpresa ao revelar o filme fotográfico à stories que duram apenas 24h. Quantas fotos você tira por dia? Quantas fotos você tem armazenadas hoje nos seus drives e smartphones? 10 mil, 20 mil? O Instagram, uma das principais mídias sociais voltadas à imagem, atingiu 1 bilhão de usuários em 2019. Segundo pesquisa da Opinion Box, 63% destes usuários postam vídeos e fotos no feed diariamente e 34% nos stories. Mais de 100 milhões de imagens são postadas por dia na Plataforma. [...]

(Disponível em <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/phosfato/dicas-de-fotografia/noticia/2019/12/23/excesso-de-fotografias-o-que-estamos-fazendo-com-nossas-memorias.ghtml>. Acesso em 13/04/2025)

Texto II

Filtros das redes sociais impactam a autoimagem dos jovens

Recurso é utilizado principalmente para remover "imperfeições" de fotos em redes sociais como o Instagram; especialistas alertam que a pressão para ser aceito pode causar problemas de saúde mental. [...]
Num estudo realizado em 2022, com 650 pessoas entre 18 e 50 anos em oito capitais brasileiras, 98% dos entrevistados afirmaram que as redes sociais exercem influência na autoestima de uma pessoa e 24% acreditam que esse impacto é negativo. Também na pesquisa, 93% afirmam concordam que o nível de cobrança estética se tornou irreal por conta do uso exagerado de filtros; 40% admitiram usar filtros nas próprias fotos com frequência (e outros 37% ocasionalmente); e 63% conhecem ou ouviram falar de pessoas que já tenham deixado de sair de casa ou de ir a algum encontro por não quererem ser vistas sem os filtros de imagem.

(Disponível em https://www.terra.com.br/noticias/filtros-da-redes-sociais-impactam-a-autoimagem-dos-jovens.979bf28eb283e409a160e9fe438c20c33n5ufmqz.html?utm_source=clipboard. Adaptado. Acesso em 16/05/2025)

As imagens fazem parte da realidade de todas as pessoas e as fotografias, há um bom tempo, ajudam a criar narrativas sobre nós e sobre os outros. Nesse sentido, com base nos textos motivadores e em seu conhecimento de mundo, produza, em linguagem formal, um texto dissertativo argumentativo, que possua entre 20 e 25 linhas, sobre o seguinte tema: As fotografias nas redes sociais e a construção de uma imagem do outro.

Transcreva a resposta da redação de 20 a 25 linhas, com caneta azul ou preta, para o cartão de respostas.

As fotografias nas redes sociais e a construção de uma imagem do outro.

Esse tema propõe uma reflexão crítica sobre o papel das fotografias publicadas nas redes sociais e como elas influenciam a forma como enxergamos os outros - ou seja, a construção da imagem do outro a partir de recortes visuais cuidadosamente selecionados.

Eixos centrais:

1. A construção de narrativas idealizadas nas redes

As fotos publicadas nas redes geralmente mostram momentos felizes, corpos idealizados, viagens, conquistas etc.

Isso leva à construção de uma imagem parcial e editada da realidade - tanto da própria vida quanto da vida dos outros.

Com isso, quem vê passa a ter uma percepção distorcida da vida alheia, criando comparações injustas e pressões sociais.

2. Impactos na autoimagem e na saúde mental

Como mostram os textos motivadores, o uso exagerado de filtros e a busca por validação estética afetam diretamente a autoestima e a autoimagem, especialmente dos jovens.

A imagem que se tenta passar aos outros se torna mais importante que o bem-estar pessoal, gerando ansiedade, depressão e sensação de inadequação.

3. Memória e autenticidade

O primeiro texto também propõe uma reflexão sobre o excesso de registros fotográficos e a conseqüente banalização da memória.

Ao focar tanto em capturar e compartilhar imagens, muitas vezes deixamos de viver e guardar experiências autênticas.

Isso também afeta como lembramos dos outros e de nós mesmos — por meio de uma lente filtrada e superficial.

Recorte

As fotografias nas redes sociais contribuem para uma construção artificial da imagem do outro, reforçando padrões irrealistas e dificultando o desenvolvimento de relações autênticas.

Isso exige educação midiática e emocional, além de uma reflexão crítica sobre o uso consciente das redes sociais.

Redação modelo:

Introdução:

A imagem digital passou a ocupar espaço central nas interações sociais, principalmente por meio das fotografias compartilhadas em redes como o Instagram. Esse cenário, marcado pela busca por aceitação e visibilidade, gera duas problemáticas relevantes: a construção de uma imagem distorcida do outro e o impacto negativo sobre a saúde mental, especialmente entre os jovens.

Desenvolvimento 1:

Inicialmente, observa-se que a exposição constante de fotos idealizadas leva à criação de identidades artificiais. Muitas pessoas publicam versões editadas de si mesmas, reforçando padrões estéticos inalcançáveis. Segundo Guy Debord, na “sociedade do espetáculo”, o parecer se sobrepõe ao ser - e nas redes, isso se traduz em perfis que priorizam a aparência em detrimento da autenticidade. Essa encenação digital compromete a percepção real do outro, reduzindo-o a fragmentos visuais.

Desenvolvimento 2:

Além disso, o excesso de filtros e a pressão por aprovação social afetam a autoestima. Como aponta pesquisa mencionada no texto motivador, 98% dos entrevistados afirmam que as redes influenciam sua autoimagem, o que evidencia um problema coletivo. Tal realidade fere o princípio da dignidade da pessoa humana, previsto no artigo 1º da Constituição, ao submeter o valor pessoal ao julgamento alheio e superficial.

Conclusão:

Por fim, é fundamental promover a educação midiática e emocional nas escolas, incentivando o uso consciente da imagem digital. Campanhas públicas e atuação de influenciadores comprometidos com a verdade também podem fortalecer uma cultura de valorização da autenticidade e do respeito ao outro no ambiente virtual.